

2011 será o ano das atividades culturais no Seeb Pelotas

O "Coletivo de Cultura", grupo que reúne bancários interessados em assuntos relativos ao tema "Cultura", reuniu-se no início de novembro para discutir propostas de atividades para o próximo ano a serem apresentadas à diretoria do Sindicato. O grupo definiu três atividades como prioritárias: Talentos Bancários, Mostra de Cinema e Exposição Fotográfica.



A ideia é organizar, em março, uma espécie de Mostra que divulgue as várias atividades culturais em que os bancários estejam envolvidos, seja na área da música, poesia ou artes plásticas.

A proposta do grupo é de transformar o espaço do Sindicato dos Bancários como lugar de referência cultural na cidade Pelotas. Fazer exposição de fotos não só de bancários, mas de outros fotógrafos locais. Outra ideia é disponibilizar o espaço, que funcionará como uma espécie de galeria de arte, para desenhistas, chargistas e outros, para "ocupação do espaço do SEEB".

Exposição de Fotografia:

Mostra de Cinema: Para bancários e não bancários, essa atividade vai contar com a participação do Instituto Mário Alves de Estudos Políticos (IMA). A proposta é apresentar filmes temáticos, e deverá acontecer uma vez por mês, sendo a primeira no próximo mês de dezembro, na sede do Sindicato.



INFORMAR
BANCÁRIO
SINDICATO - UNIB
SIND. BANCÁRIOS DE
PELOTAS -



O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região - novembro de 2010

Dia Nacional da
Consciência Negra

20 de Novembro

T
A
L
E
N
T
O
S
B
A
N
C
Á
R
I
O
S

Editorial

Dia da Consciência Negra

O Dia da Consciência Negra é uma data para a reflexão de todos nós brasileiros. Durante o período da escravidão, os negros sofreram inúmeras injustiças. E às custas do seu sofrimento nas senzalas, nos campos e nas cidades, foi erguido tudo o que havia no Brasil daquela época. Os negros resistiram de diversas formas, nas muitas revoltas, fugas e com a formação de quilombos em várias partes do país. Assim, surgiu o Quilombo dos Palmares e o seu sonho de liberdade, que teve como principal líder Zumbi.

Veio a Abolição em 1888, o Brasil mudou e hoje é uma das maiores economias do mundo. No entanto, os negros continuaram em situação de desigualdade, ocupando as funções menos qualificadas no mercado de trabalho, sem acesso às terras ancestralmente ocupadas no campo, e na condição de maiores agentes e vítimas da violência nas periferias das grandes cidades. Sua luta, inspirada em Zumbi e em outros heróis negros que tombaram ao longo do caminho, precisava continuar.

Zumbi foi morto em 20 de novembro de 1695, e seu corpo foi exibido em praça pública para semear o medo entre os escravos e impedir novas revoltas e fugas. Mas o efeito foi oposto, despertando em muitos a consciência de que era preciso lutar contra a escravidão e as desigualdades, como Zumbi ousou fazer. A memória deste herói nacional, no Dia da Consciência Negra, nos compromete com a construção de uma sociedade na qual todos tenham não apenas a igualdade formal dos direitos, mas a igualdade real das oportunidades.

Artigo
A política do “eu sozinho”

por Adalgisa Silveira (Diretora do SEEB Pelotas)

Todas as vezes em que há movimentos coletivos como greves e manifestações onde várias pessoas buscam juntos objetivos comuns emerge um sentimento de solidariedade que gratifica a todos e fortalece a união.

Há, no entanto, uma questão que intriga a todos: Que tipo de sentimento acomete aos que, voluntariamente, se propõem a não fazer parte da luta geral?

Se questionarmos teremos respostas as mais variadas. Há os que acham que “não vai dar em nada”, os que estão esperando promoção, os que tem medo, os que querem mostrar que são fiéis à empresa e aqueles que, entre outros, se “orgulham” em ser exceção como se fossem destacar-se do todo por não participarem de nada.

Na realidade não há diferença em nenhuma destas justificativas. Todos se

identificam pelo simples fato de que não se sensibilizam com a atitude coletiva dos colegas que dividem com eles o ano inteiro as preocupações e todas as dificuldades inerentes ao trabalho. Além disso, o fato mais preocupante é a postura defensiva que as pessoas assumem, como se estivessem sendo atacadas ou ameaçadas pelos que, na verdade, estão lutando por melhorias para todos.

Há uma certa curiosidade em saber que tipo de sensação tem aquele que entra sozinho no local de trabalho e passa o dia inteiro ouvindo as vozes de seus companheiros do lado de fora enquanto ele faz o serviço de todos. Será que torce por um resultado positivo? Será que faz cálculos de quanto vai ganhar de aumento salarial? Acessa a internet para acompanhar as negociações? Ou ainda faz planos para o dinheiro que há de vir?



Com certeza não deve ser nada agradável essa experiência solitária ainda mais quando os colegas voltam ao trabalho satisfeitos com a luta que empreenderam e os resultados que conquistaram para todos.

Não há nada mais gratificante do que a sensação de missão cumprida principalmente quando nos sentimos parte de um conjunto, de um grupo, de uma sociedade.

Isto serve para tudo, inclusive para a política que define nossos rumos no futuro e que não comporta mais a atitude do “eu sozinho”.

Para os que acreditam na força do coletivo, a luta continua.

Para os que nunca lutaram, ainda há tempo.

Discriminação racial persiste no sistema financeiro

Apenas 2% dos bancários são negros

A desigualdade racial ainda é uma realidade que persiste no sistema financeiro nacional. Segundo os dados do Instituto Data Popolar, 78% da categoria bancária é composta por homens brancos, 16,7% são pardos e 2,3% negros. Além de minoria, os negros também amargam os menores salários, pois recebem 84% do salário do homem branco, enquanto a mulher negra recebe 68%. Os cargos de diretoria e superintendência são ocupados por apenas 5% de negros e pardos.

De acordo com dados do IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os negros representam 49,7% da população brasileira, ou seja, o Brasil é majoritariamente negro. Neste sentido vivenciamos um enorme contraponto nas agências bancárias, visto que pessoas da raça negra representam a maioria da população brasileira. Apesar de ainda não ser possível notar essa maioria em meios de comunicação e em cargos de visibilidade na sociedade, já são palpáveis algumas mudanças conquistadas pelos movimentos sociais nos últimos seis anos.

Ações afirmativas

Ações afirmativas como o ProUni (Programa Universidade para Todos) e as políticas de cotas permitiram o aumento da inclusão por meio da elevação da escolaridade. Além disso, a lei 10.639, sancionada pelo governo federal em 2003, fez com que o ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira se tornasse obrigatório para os alunos do ensino fundamental nas escolas públicas e privadas.

Mesmo com avanços sociais significativos as desigualdades dentro das agências bancárias ainda são grandes. É sabido que temos um longo caminho a percorrer. Por isso, devemos inserir a discussão sobre o preconceito nas diversas instâncias sociais e culturais. Sempre na luta pelo fim da discriminação racial nos bancos, garantindo assim igualdade de oportunidades.

Estatuto da Igualdade Racial é conquista da luta

As lutas do movimento negro brasileiro alcançaram diversas conquistas nos últimos anos. Entre elas, estão a criação do Dia da Consciência Negra (veja box), a implantação de sistemas de cotas raciais em diversas universidades do país e a criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) pelo governo Lula, em 2003. Dentre esses, um dos avanços mais importantes foi a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, sancionado pelo presidente no dia 20 de julho.

Aprovado pelo Congresso após sete anos de tramitação, o estatuto definiu uma nova ordem de direitos para os

brasileiros negros, que somam cerca de 90 milhões de pessoas. O documento possui 65 artigos e objetiva a correção de desigualdades históricas no que se refere às oportunidades e aos direitos dos afrodescendentes do país.

O texto prevê garantias e o estabelecimento de políticas públicas de valorização aos negros, como a incorporação no currículo de formação de professores de temas que incluam valores de respeito à pluralidade étnorracial e cultural da sociedade, a garantia de livre exercício de cultos religiosos e o direito dos remanescentes de quilombos às suas terras.

Um pouco de história

No dia 20 é comemorado o Dia Nacional da Consciência Negra, data de aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, um líder do Quilombo dos Palmares - comunidade de escravos fugidos das Américas.

Ícone da resistência negra e da luta pela liberdade, Zumbi foi brutalmente assassinado em uma emboscada na Serra Dois Irmãos, em Pernambuco, no dia 20 de novembro de 1695. Zumbi foi degolado e sua cabeça foi exposta em praça pública, visando desmentir a crença da população sobre a lenda da imortalidade de Zumbi.

Os movimentos sociais brasileiros escolheram o dia 20 de novembro para mostrar o quanto a nossa sociedade ainda vive marcada por diferenças e discriminações raciais. Este dia não é apenas uma data alusiva no calendário, mas sim a reflexão sobre a questão do negro no Brasil e sobre sua exclusão.

Acompanhe as notícias dos bancários diariamente
Acesse: www.bancariospel.org.br

Expediente

O TROCO

novembro/2010
Revista de Estudos de Economia de Política e Regio
das Escólas de Política e Regio
Rua Dr. Francisco de Paula, 100 - Vila Rica
Fone: (51) 3233-0800 e (51) 323-0800

Coordenador de Comunicação
Luis Diego

Jornalista Responsável
Jairo Siqueira (Reg. Prof. 04452)

Produção Gráfica
Vanessa Silveira (CNPJ 0731)

Assessor
André Anselmi (Reg. Prof. 02602)

Supervisor de Jornalismo
Marcelo Vieira

Impressão - Gráfica Seriana



charge



Mídia e Política

Debate reuniu militantes de movimentos sociais da região e contou com o apoio da Rádiocom 104,5 FM e do Sindicato dos Bancários de Pelotas

por **Eduardo Silveira de Menezes** (Jornalista, Mestrando em Comunicação de Unisinos e membro da da CEPDS)

O Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Sociedade (Cepos) marcou presença em Pelotas no último sábado do mês de outubro, dia 30, véspera do segundo turno das eleições. O encontro ocorreu no Sindicato dos Bancários de Pelotas tendo um bom quórum de participantes. A data não poderia ser mais propícia para o debate, pois a ideia do seminário era discutir a relação que se estabelece entre os donos da mídia e as forças políticas que atuam na sociedade nos dias de hoje. A proximidade com o pleito presidencial acabou rendendo boas análises de como estava ocorrendo a midianização do processo eleitoral. Em clima de camaradagem e conversa franca, como é de praxe nos encontros promovidos pelo Cepos, todos puderam participar do debate, havendo espaço garantido para o contraditório, como pressupõe um bom embate de ideias.

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), o grupo Cepos conta hoje com um total de 18 membros fixos, tendo como coordenador o professor Valério Cruz Brittos. Os encontros chamados de "Cepos Debates" ocorrem de forma descentralizada nas mais diversas regiões do Brasil, sobretudo nos lugares por onde transitam seus componentes. Alinhado a perspectiva da Escola de Frankfurt e tomando como um dos principais referenciais teóricos a Teoria Crítica, realizam-se discussões dentro e fora do ambiente acadêmico para ajudar a refletir, de forma sistemática, sobre o atual cenário das indústrias culturais e das políticas de comunicação no Brasil e no mundo.

Em Pelotas, os professores da Unisinos Valério Brittos e Bruno Lima Rocha, e o jornalista, Rodrigo Jacobus, utilizaram os estudos da

Economia Política da Comunicação (EPC) como método de abordagem para pensar o direito à comunicação no Brasil. Brittos fez questão de enfatizar a importância de colocar teoria e prática para andarem lado a lado, "é preciso ultrapassar os limites institucionais e dialogar abertamente com os movimentos populares, pois o compromisso das pesquisas científicas é, sobretudo, um compromisso com a comunidade", disse. Não só ele, como todos os pesquisadores presentes, ressaltaram a importância de deixar de lado as formalidades científicas e as titulações acadêmicas para, assim, permitir uma troca de conhecimento honesta. Segundo Rocha, "trata-se de um processo de construção mútua, cuja finalidade, principal, consiste na autonomia dos movimentos sociais ao desfaldarem, pela via direta, suas bandeiras de luta.



Fotos: NPJ RádioCom

RS pronto para a reconstrução

Governo Tarso terá duas batalhas imediatas: recompor o Estado e lidar com uma mídia feroz que já sufocou Olívio e colocou Yeda nas alturas.

O futuro governador gaúcho encontrará, a partir de 1 de janeiro, o Estado em frangalhos, e terá que arregaçar as mangas não só para reconstruir o RS, mas também para enfrentar o feroz monopólio midiático local, o mesmo que tratou de sufocar Olívio Dutra com um ódio que beirava a irracionalidade e de idolatrar Yeda Crusius, fechando os olhos para a verdadeira

quadrilha que tomara de assalto o Estado.

O conjunto de partidos que formam a aliança que governará o Estado terá a dura tarefa de recolocar o RS no caminho do desenvolvimento, a partir de um novo relacionamento dialógico com o governo federal, principalmente porque Tarso e Dilma compartilham visões ideológicas e concepções de

desenvolvimento com distribuição de renda.

Em seu programa de governo, Tarso aponta para a necessidade de um "aprofundamento da transparência democrática, com o uso das novas tecnologias, com o acesso às informações pela cidadania e a prevenção e o combate à corrupção são fundamentais para a boa gestão do Estado". Este projeto é

importante no momento em que o Rio Grande do Sul foi surpreendido por uma série de denúncias e suspeitas de corrupção no centro do governo Yeda, que irá terminar seu governo saindo pela porta dos fundos, enlameada por uma corrupção jamais vista em governos gaúchos.

Saúde na UBS:

Faltam remédios nas UBS de Pelotas

O desuso do poder público de Pelotas com a saúde de seus cidadãos chegou a um nível preocupante. Durante este mês, o Conselho Municipal de Saúde, ao produzir um levantamento sobre a quantidade de remédios da lista básica de medicamentos de Pelotas disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, descobriu que na maioria dos 38 locais pesquisados faltava grande parte dos medicamentos. O dado surpreendeu o Conselho quando contraposto ao valor em caixa na

Secretaria de Saúde disponível para as compras: mais de R\$ 5 milhões.

Na Unidade Básica de Saúde Cohab Pestano, dos 66 medicamentos da lista, 45 estavam em falta. Para o Conselho Municipal de Saúde, o problema é de gerenciamento, uma vez que a secretaria afirma que o problema diz respeito às licitações que demoram mais do que o esperado. O Conselho, que age como um órgão fiscalizador da saúde no município, iniciou o levantamento após receber denúncias de

funcionários da Farmácia Municipal que apontavam que muitos medicamentos chegavam com o prazo de validade prestes a vencer. O Conselho visitou três de cinco depósitos da Farmácia, e além de medicamentos vencidos, foram encontrados remédios e materiais mal armazenados, alguns deles em contato com o chão.

A solução já apontada para a Secretaria seria a de concentrar o armazenamento em um único local e a Farmácia Municipal ter sua gestão realizada por alguém da

área administrativa e não farmacêutica como é hoje.

O fato é que os pelotenses têm sofrido com a falta de medicamentos para atender as suas necessidades e ficam reféns de processos licitatórios e de políticas que não valorizam o ser humano. A prefeitura tem o dever de viabilizar outras formas para que cada cidadão tenha garantido os seus direitos mais básicos, entre eles a de ter um bom atendimento na área da saúde e receber os medicamentos de que precisa.



Foto: Hermeto Vianna

Contraponto

De acordo com a Secretaria de Saúde de Pelotas, o Conselho não encontrou alguns dos medicamentos porque parte deles é apenas distribuída na Farmácia Municipal por serem de uso controlado, tais como psicofarmacológicos e injetáveis. A secretaria ainda afirma que o sistema de licitação realmente atrasa a compra de mercadorias, porque em alguns casos o processo que deveria levar de 90 a 120 dias chega a demorar um ano. Sobre as acusações de

realizar compra de medicamentos com vencimento próximo e mau armazenamento, a secretaria diz que ambas não são verdadeiras. A primeira por ser lei que os medicamentos comprados devem ter prazo de no mínimo 18 meses de validade e a segunda porque as áreas de depósito são frequentemente avaliadas pelos farmacêuticos responsáveis e que espera ainda neste mês realizar a mudança da Farmácia Municipal, que vai passar a

centralizar os depósitos de Pelotas.

A secretaria ainda rebateu a crítica feita pelo Conselho de que a Farmácia deveria ser gerida por administrador, ao argumentar que remédio não é mercadoria e que são necessários profissionais da área para realizar a compra e o controle.

O saldo em caixa, R\$ 5.011.781,25 é o valor acumulado neste ano, disponível para compra de remédios.

Jurídico:

URP para funcionários do BB Jaguarão

O fim de ano será mais feliz para 22 bancários da agência Jaguarão do Banco do Brasil, que ganharam a ação da URP (Unidade de Referência de Preço) de 1989.

O total da ação, a ser dividido entre os 22 bancários sócios do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região, que trabalhavam no BB em 89, é de R\$ 470.700,21.

Banco do Brasil vai bem, funcionários nem tanto

O Banco do Brasil manteve-se na liderança do mercado de crédito no país, com uma carteira de R\$ 339,8 bilhões e participação de 20% no setor, no terceiro trimestre deste ano. O volume significa um avanço de 4,1% sobre o trimestre anterior e de 19% nos últimos 12 meses. A meta é atingir a liderança também no segmento de empréstimos a pessoas físicas, onde a instituição ocupa a segunda colocação.

Além disso, o banco acaba de divulgar seu lucro líquido no terceiro trimestre: R\$ 2,6 bilhões, resultado 32,7% maior do que o apurado no mesmo período no ano passado. Nos nove primeiros meses deste ano, a instituição lucrou R\$ 7,7 bilhões.

Por outro lado, todo esse resultado favorável parece ainda não ter atingido os verdadeiros responsáveis por esse crescimento. Os funcionários do BB não tem valorização profissional, e o maior exemplo é a isonomia salarial para os funcionários novos, reivindicação da categoria ainda não contemplada na Convenção Coletiva. Sem falar que o Banco é o que mais reprime os funcionários durante mobilizações da categoria, como pôde-se perceber em Pelotas durante a greve deste ano, em que os funcionários tiveram recuo de aderir ao movimento devido à forte repressão imposta pela direção do banco.



Metodologia de ascensão profissional: um dos temas centrais da negociação

Os representantes dos trabalhadores e da Caixa Federal retomaram as negociações específicas para discutir alguns dos principais avanços da Campanha Nacional Unificada deste ano. Na negociação realizada dia 11, em Brasília, foi debatida a promoção por mérito relativa a 2010, além dos formatos dos grupos de trabalho para o Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon) e para a Saúde, e das comissões para a Solução de Conflitos e para a Conciliação

Voluntária.

Em relação à metodologia nas promoções por mérito de 2010, foram feitos ajustes na proposta da comissão paritária e a redação final será divulgada até o final deste mês. No acordo aditivo, a Caixa comprometeu-se com o pagamento da promoção de 2010 até março de 2011, retroativa a 1º de janeiro de 2011. De acordo com o negociado com a comissão, todos os empregados que obtiverem no mínimo média 8

na avaliação receberam pelo menos um delta. O GT do Sipon, que será instalado ainda em 2010, será composto por no máximo cinco representantes dos empregados e cinco da Caixa. O GT Saúde também fará reunião ainda em 2010. Entre os assuntos a serem discutidos estão a análise dos resultados e do custo da Saúde Caixa, a destinação do superávit do plano e a criação e funcionamento da Comissão para Solução de Conflitos.

Protesto

A Comissão de Empresa dos Empregados protestou contra a recusa da empresa em conceder o complemento de R\$ 39 também aos empregados que estão fora da Estrutura Salarial Unificada (ESU), caso dos bancários que optaram por permanecer no plano de benefícios REG/Replan não-saldado da Funcef e que foram impedidos de aderir à tabela do novo PCS.

CAIXA

Começam as discussões sobre Quadro de Carreira

Uma das conquistas dos banrisulenses na Campanha Salarial 2010 começou a ser efetivada. A Comissão Paritária sobre Quadro de Carreira foi instituída em reunião ocorrida na Direção Geral do Banrisul, em Porto Alegre. Nesta primeira etapa foram definidos os critérios de funcionamento da Comissão. Os debates na CP serão quinzenais. Também há possibilidade de chamadas

extras caso haja necessidade. A Comissão será integrada por sete representantes do Banrisul e sete representantes do Comando dos Banrisulenses. A reunião debateu a elaboração do novo Quadro de Carreira do Banrisul. Na ocasião, o banco apresentará os estudos feitos sobre o Quadro e o movimento sindical levará modelos de quadro de carreira de outros

bancos públicos.

Há uma grande expectativa dos funcionários do Banrisul quanto ao novo quadro. Nos últimos anos esta foi uma das principais reivindicações apontadas pelos fóruns deliberativos do segmento. O quadro de carreira atual é de 1958, mas sofreu várias fusões, incorporações, resultando em achatamento e distorções de funções e remunerações.

Os dirigentes destacaram que esta é uma pauta histórica, e um grande desafio avançar na construção de um Quadro de Carreira, que dê perspectiva de crescimento para todo o funcionalismo. Com os últimos reajustes, argumentaram que os banrisulenses perderam letras para equiparar o piso da Fenaban, tendo em vista a defasagem dos salários praticados pelo Banrisul.

Santander completa extinção da marca Banco Real

Antigas agências do Banco Real passam, a partir de hoje, a ter a fachada vermelha característica do Santander

O Banco Santander completou este mês a integração de suas marcas no Brasil, extinguindo a identidade do antigo Banco Real, comprado no final de 2007.

As antigas agências do Banco Real passam, a partir de agora, a ter a fachada vermelha característica do Santander.

Para o cliente do antigo Banco Real, nenhum procedimento operacional muda neste momento. Os números de agência, conta e senha só mudarão entre fevereiro e março.

O cliente que quiser poderá

continuar usando o número de agência e conta antigos por um período indeterminado. Estamos fazendo tudo para não trazer nenhum transtorno ao cliente", disse José Paiva, vice-presidente responsável pelo varejo.

O banco está testando uma tecnologia que possibilitará ao cliente do Real que continue utilizando os mesmos dados de agência e conta tanto na internet quanto na rede de agências.

O site do antigo Banco Real na internet também foi adaptado para direcionar automaticamente

os clientes para o internet banking do Santander. Os clientes que entrarem no serviço on-line pelo Banco Real serão levados para uma versão diferente do site do Santander, com uma navegação desenhada para facilitar o atendimento desse cliente.

No processo de convergência das marcas, as principais agências do Banco Real já tinham sido adaptadas ao design do Santander, ficando apenas com uma faixa cobrindo as novas fachadas, com o logotipo do Santander.

A estratégia do Santander, que

iniciou a última onda de fusões bancárias no país, difere da dos rivais Itaú/Unibanco e Banco do Brasil/Nossa Caixa. Os brasileiros preferiram fazer aos poucos a conversão das marcas e da rede de agências.

Terceiro maior banco privado, o Santander tem 24 milhões de clientes no Brasil e 36 milhões de cartões de crédito e débito emitidos. O banco planeja abrir 600 agências até 2013 no país. Neste ano, serão abertas 120 agências.

Banrisul

Veja os representantes dos banrisulenses na Comissão paritária sobre Quadro de Carreira:

Titulares:

1. Amaro Silva de Souza (FETRAFI-RS)
2. Antonio Tadeu Menezes (SEEB Santa Maria)
3. Ana Maria Bettim Farquim (SEEB Vale do Paranhana)
4. Fabio Soares Alves (SindBancários Porto Alegre)
5. Lourdes Rossoni (SindBancários Porto Alegre)
6. Nilton Paulo Leite Dias (SEEB Bagé)
7. Erelia Conforto - DIEESE - RS

Suplentes:

1. Denise Falkenberg Corrêa (FETRAFI - RS/SEEB Pelotas)
2. Hilda Teixeira (SEEB - Rio Grande)
3. Selvino Welter (SEEB - Horizontina)
4. Jorge Almir (FETRAFI - RS)
5. Elisa Aparecida Farias (SindBancários POA)
6. Carmen Gema Zaehet (SEEB Guaporé)
7. Ricardo Franzoi (DIEESE-RS)

*Imprensa Fetrafi/RS com informações do SindBancários